

Jerônimo Francisco Coelho, o mais destacado político catarinense de seu tempo, nasceu em Laguna (SC) no ano de 1806, foi Militar, Político, Maçom e Jornalista. Cidadão que não mediu esforços para tornar feliz a humanidade, trazendo consigo os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, faleceu em Nova Friburgo (RJ), no ano de 1860.

Participante ativo do movimento maçônico, em oposição liberal a D. Pedro I, que em 1831 retornou a então Desterro, hoje Florianópolis, incumbido de assumir um posto no Corpo de Artilharia do Exército na sede da Província, pelo então Ministro do Império Manoel de Souza França, maçom com relevantes serviços prestados à Maçonaria brasileira. Importante entender que era Grão-Mestre do GOB à época, José Bonifácio de Andrada e Silva, principal conselheiro de D. Pedro I.

Lança o primeiro jornal na capital – denominado “O Catharinense”, em 28 de julho de 1831, fundando destarte a imprensa catarinense, hoje comemorando seus 187 anos. Há um fato bastante interessante quanto a este lançamento, pois relatos históricos mencionam que para tal façanha, maçons da cidade do Rio de Janeiro, capitaneados pelo Ir.: Domingos de Souza França, contribuíram financeiramente para a aquisição de um prelo e material para impressão, com a finalidade de fundar um Jornal na província de Desterro. Isto de certa forma, faz com que a Maçonaria se autointitule patrona da Imprensa Catarinense.

A história da maçonaria catarinense, se mistura e remonta a estes tempos quando, em 1832, coube ao então Capitão Jerônimo Coelho, a missão de criar a primeira loja na Província de Santa Catarina, a Loja Concórdia. Não há muitos registros de sua história, porém o que se sabe é que quando seu fundador retornou ao Rio de Janeiro, em 1854, a mesma abateu colunas, mas seu pioneirismo rendeu frutos conforme demostram registros históricos que apontam que, em 1850, estava operando na Província de Desterro, a loja Perseverança e atualmente são mais de 120 Lojas na Grande Florianópolis.

No mesmo ano de fundação da Loja Concórdia, 1832, foi fundado por Jerônimo Coelho o segundo jornal na província, chamado “o Expositor”. Assim a Maçonaria Catarinense adotou seu nome em duas Lojas Simbólicas, sendo uma da jurisdição do GOB-SC, outra, subordinada ao GOSC, ambas aqui em Florianópolis, homenageia a pessoa que tanto contribuiu com a nossa história.

O que podemos mencionar é que Jerônimo Coelho foi um protagonista na sua época, uma pessoa engajada a praticar os ensinamentos de nossa Ordem e que não se abateu pelas dificuldade e desafios a serem enfrentados. Assim conclamamos a todos os maçons que se unam e trabalhem para a moralidade de nosso País, fazendo a evolução da sociedade de forma organizada, neste pleito eleitoral que se aproxima, de forma a exercer o direito do voto, escolhendo candidatos que tenham pensamentos corretos, palavras úteis e sentimentos justos, reavivando o verdadeiro sentido do lema “Ordem e Progresso” de forma individual, moral e social, tornando o País mais Justo e Perfeito.

Assim concluo parafraseando e adaptando uma frase do Jornalista e poeta Mário Quintana “ O Livro não muda o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. O livro só muda a pessoa, que o lê. ” Tal qual a Maçonaria, que não muda o mundo, mas proporciona ao homem, Conhecer-se e Aperfeiçoar-se, para que ele praticando estes ensinamentos mude o mundo. Parabéns a Imprensa Catarinense!!! Viva a Maçonaria Catarinense!!!